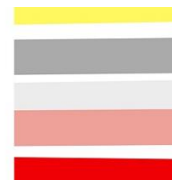




AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



APRESENTAÇÃO

O presente dossiê recebeu propostas de trabalhos resultantes de pesquisas em andamento e/ou concluídas, as quais abordam o contexto da história, identidade, corpo e literatura. Nele, foram aceitos artigos inscritos na grande área da literatura, confluindo para a abordagem dos estudos culturais, estética da recepção e outras correntes da crítica literária do século XX.

Nesse sentido, o dossiê pretendeu ampliar as discussões que reúnem as categorias conceituais já mencionadas nas literaturas de língua portuguesa e estrangeira, incluindo as narrativas orais. Por essa razão, buscou-se trabalhos inscritos nos eixos: História e memória nas diversas expressões e gêneros literários; Representações da memória e identidade, incluindo gênero, sexualidade e etnias; Corpo e sexualidade nas literaturas de autoria feminina e homoafetiva; História e literatura – do oral ao escrito; Literatura e relações de gênero e etnicorraciais; e Recepção da literatura inscrita sob os signos da história, identidade e corpo.

Este número é constituído por sete artigos na seção temática, seis artigos para a seção livre e um ensaio. A Seção Temática é aberta com o trabalho intitulado “O entrelaçar da masculinidade e feminilidade em contos de Mia Couto”, de autoria das professoras Francisca Kellyane Cunha Pereira e Tércia Costa Valverde, ambas da Universidade Estadual de Feira de Santana. Segundo as autoras, o artigo tem por objetivo mostrar “a dissolução das dicotomias de gênero e a convergência de características masculinas e femininas” em quatro contos de Mia Couto: “A filha da solidão” (1994), “As lágrimas de Diamantina” (2001), “O amante do comandante” (2001) e “Sapatos de tacão alto” (2012). No texto são analisadas as produções artísticas que visam desmitificar as concepções de “gênero, classe e etnoculturais, centralizando os sujeitos marginalizados.”

Em “A memória como uma gramática das raças: as ordens, as memórias e as mortes de *Quincas Berro D’água*”, o professor Lázaro de Souza Barbosa, da Universidade Estadual de Feira de Santana, reflete sobre a memória “em torno dos lugares de enunciação da cultura dos/as afrodescendentes”, e busca compreender, ainda, as diversas motivações de representações da morte presente na referida obra.



AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

Além de *A morte e a morte de Quincas Berro D'água, Jubiabá* (2005) é outra obra de Jorge Amado estudada neste número com artigo intitulado “Imagens sobre o negro/Baldo em *Jubiabá*: reflexões em retrospectiva”, no qual os professores Derneval Andrade Ferreira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, e Adelino Pereira dos Santos, da Universidade do Estado da Bahia, analisam como a imagem do negro é construída no romance em questão e com isso discute questões relacionais com a ideia de raça preconcebidas no espaço brasileiro.

Ainda em torno da temática da negritude e seus debates sobre os dilemas enfrentados, tais como reconhecimento identitário, subjugação, preconceito e discriminação racial, o texto de Alice Maria Araujo da Fonseca, Camila Pereira de Sousa, ambas da Universidade Estadual do Piauí, e Lucélia de Sousa Almeida, da Universidade Federal do Maranhão, intitulado “Memória, resistência e literatura em *Leite do Peito*, de Geni Guimarães”, analisa a relação dita no título, verificando como a memória funciona na construção de uma identidade relacionada a determinado grupo e a tomada de consciência e resistência representadas nas personagens em quatro contos da obra *Leite de Peito* (1988).

A identidade é tema ainda de pesquisa do professor Jessé Carvalho Lebkuchen, da Universidade Federal de Pelotas, que traz no texto uma preocupação em compreender, a partir da ótica dos Estudos Culturais, a construção de determinada identidade relacionada com gênero e sexualidade, pensada à margem de uma proposta nacionalista, essa é a contribuição de “Cuidado, frágil: conflitos entre a homogeneização identitária e os sujeitos”.

No mesmo campo de interesse, mais especificadamente o gênero, em “Literatura e espaços de memória na escrita de autoria feminina”, a professora Nírcia Borges Teixeira, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, discute a delimitação do espaço dedicado à escrita feminina em disputa como o já legitimado masculino. Nesse sentido, a contribuição do trabalho é o de repensar os papéis de posição de poder, através das representações feitas em obras de autoria feminina, repensando-se assim, a relação entre Literatura e Memória através dos enunciados, nas palavras da autora, de “cultura construída a partir do androcentrismo, ao criar a imagem negativa do feminino e ao projetá-la como outro”.

Para encerrar a seção temática o texto “Feminilidades sertanejas em *Teodoro Bicanca*: representações”, de Francisa Soares Cantuário, da Universidade Federal do



AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

Piauí, mostra a configuração feminina numa abordagem que evidencia a mulher no espaço sertanejo da região piauiense. As personagens confrontam discursos históricos, ou seja, aquilo que é designado à mulher enquanto um papel social pré-estabelecido.

Na seção livre, com seis artigos, o texto que inaugura é “Atividades didáticas sobre a temática étnico-racial na coleção *zip from zag*: um panorama do ensino de língua inglesa no município do Rio de Janeiro”. Nele, Antonio Ferreira da Silva Júnior, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Juliana Pereira Rodrigues de Melo, da SEEDUC-RJ/SME-RJ, convida-nos a pensar acerca da formação e da identidade dos alunos da referida comunidade escolar, inclusive a discutir as questões sobre humanidade e igualdade racial.

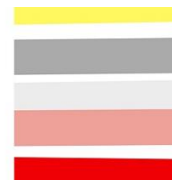
Em se tratando das marcas subjacentes à contemporaneidade, o artigo “Água e o *gauche* em fluxo: a evolução do *gauche* em *Novos Poemas* de Carlos Drummond de Andrade”, de Serena Rivera, da University of Pittsburgh, aborda o elemento água a partir da ótica psicanalítica e semiótica. Nessa perspectiva, considera-se que o *gauche* corresponde ao ser que se sublima, que transcende o plano terrestre, sobretudo porque a água representa a fluidez, a fixidez das coisas e do tempo.

Por sua vez, escapando à rigidez do tempo volta-se à linguagem do corpo teatralizado em “O coro em *Medeia* e *Gota D’água*: em vias de extinção ou de assimilação?”, da professora Luziane de Sousa Feitosa, da Universidade Federal do Pará. Nele, há uma mostra de que o coro tem a função de intervir na ação, inclusive de modificar o desfecho das mesmas, fato que não se desenvolve, é uma ação que reside somente no imaginário do leitor iniciante, o coro é impotente e assim deve permanecer tal qual as sociedades do tempo das tragédias.

Além da memória, resistência, transitoriedade e linguagem do corpo, aspectos sociais também são resgatados no artigo “Questões sociais com ritmo e poesia em a *Mão que aponta*, Karol Conka nos anos finais do ensino fundamental” dos professores Rogerio Batista de Sousa e Lucélia Saraiva de Abreu Lira, ambos da Universidade Estadual do Piauí. Neste texto, através do gênero musical *rap* enquanto parte do *hip hop*, as questões sociais se levantam como medida de protesto, de exercício da cidadania, sobretudo no tocante ao uso da voz feminina, da perspectiva dos estudos culturais e do letramento literário.



AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



O artigo “Antropônimo, Antropoaxiotopônimo e Antropoaxio – historiotopônimo usados no léxico toponomástico municipal em Alagoas”, do professor Pedro Antonio Gomes de Melo, da Universidade Estadual de Alagoas, aborda, a partir dos traços linguísticos, os macrotopônimos das regiões urbanas de Alagoas. Além disso, o artigo procurou refletir questões identitárias, socioculturais e ideológicas do espaço alagoano, inclusive no que se refere ao âmbito morfológico para dar conta da estrutura composicional dos nomes.

E o último artigo da seção livre, “Yakaikani na cultura dos povos indígenas Galibi-Marworno e Palikur: narrativas e identidades”, das professoras Mariana Janaina dos Santos Alves e Yanérica Narciso Monteiro, ambas da Universidade Federal do Amapá, trata de abordagem relativa aos povos indígenas do Amapá. A narrativa usada trata do mito da cobra grande a partir dos escritos da antropóloga Luz Vidal e outros textos centrados no paradigma dos Estudos Culturais e da oralidade, como meio de contar a vivência e costumes do homem amazônida.

E para encerrar este número, o ensaio intitulado “A narração de si pelo outro: a incapacidade de dizer o amor no sentido beauvoiriano”, de Ana Catarina Santos Pereira, da Universidade da Beira Interior, que busca como fundamento o romance *O sangue dos outros* de Simone Beauvoir, no qual discute, na perspectiva sociológica, os direitos humanos tendo como suporte outras expressões artísticas que podem representar o amor e o matrimônio nas suas diversas faces.

Desse modo, este número colabora para a discussão em torno do corpo, memória e identidade a fim de que fossem mostradas faces desses diversos conceitos.

Boa leitura a todas e a todos!

Os organizadores

Profa. Dra. Lucélia Almeida (UFMA)
Profa. Me. Luziane de Sousa Feitosa (UFPA)
Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)